



RELATÓRIO ANUAL 2024



Sobre o CADES

MISSÃO

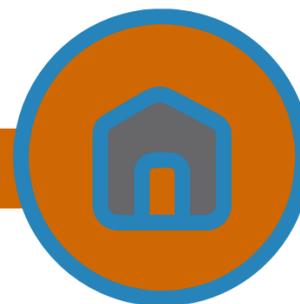
Promover cidadania e inclusão social levando educação, qualidade de vida, fortalecimento da família e prevenção.

VISÃO

Ser referência em inovação e excelência na educação e projetos de impacto social por meio do esporte, cultura e assistência social.

VALORES

Ética
Humanização
Criatividade e Ousadia
Compartilhar conhecimentos

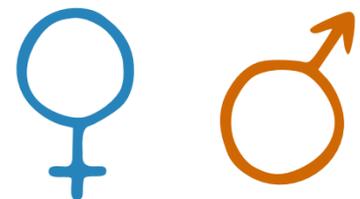


RESULTADOS



PESSOAS BENEFICIADAS

4.367



43% **57%**

PROJETOS

09

Saúde Física
Saúde Mental

INSTITUIÇÕES BENEFICIADAS

13

Escolas Públicas
CEU
SESC
Comunidades

FINANCEIRO

+ 4M

95% Lei de Incentivo
2% Verba Direta
2% Doações
1% Prestação de Serviço

PROJETOS



EXECUTADOS



225 alunas

E. E. Prof^a Elisabeth Silva Araújo
E. E. Prof^a Cecília Sardinha
Caparicuíba/SP



231 alunas

E.E. Prof^a Neyde Sollitto
São Paulo/SP



196 alunas

Clube da Comunidade SAJU
Fundação Casa
São Paulo/SP

PROJETOS



EXECUTADOS



1.026 alunos
EMEF Octavio Pereira Lopes
CEMEI Capão
São Paulo/SP

663 alunos
EMEF Dom Veremundo Toth
CEU Paraisópolis
São Paulo/SP

222 alunos
Recreio nas Férias no programa
do CEU Paraisópolis
São Paulo/SP

PROJETOS



EXECUTADOS



REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL
INSTITUTO CADES



460 pessoas
SESC Consolação
SESC Campo Limpo
São Paulo/SP

241 alunos
Comunidade de Parelheiros
São Paulo/SP

1.103 beneficiados
Comunidade de Paraisópolis
São Paulo/SP

PRÊMIO



O projeto Esportes de Raquete para Meninas foi reconhecido com o Selo de Direitos Humanos e Diversidade - 7ª Edição, na categoria Crianças e Adolescentes



NA MÍDIA



Programa Vida Esportiva da Rede Vida visita o projeto Tênis para Todos Paraisópolis



Arquivo A: realidade das periferias brasileiras



ADRIANA CANSIAN (INSTITUTO CADES) DETALHA PROJETO 'ELAS NO FUTEBOL',
PROMOVENDO IGUALDADE DE GÊNERO!



Esporte para todos

ONG EM SÃO PAULO LEVA DIFERENTES MODALIDADES PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS

Thais Bueno, especial para A Gazeta

Os Jogos Olímpicos de Paris 2024 estão cada vez mais próximos e, com a chegada desse evento de grande importância, o esporte tem ganhado mais notoriedade em debates. Rebeca Andrade, Alison dos Santos (o Piu), Ana Marcela Cunha, Daniel Cargnin, assim como outros 272 atletas, treinam forte para o que vem por aí. No entanto, muitos esquecem que tais esportistas, um dia, já foram crianças que puderam seguir seus sonhos graças à ajuda de instituições sociais. É exatamente com este objetivo que o Instituto Cidadania Através do Esporte, Educação e Cultura (Cades) atua.

O Instituto Cades foi fundado em 2007 e nasceu do ideal de promover os valores do esporte educacional. O projeto foi iniciado por um grupo de professores de tênis e de Educação Física, que tinham o ideal de democratizar o acesso ao esporte de qualidade para crianças e adolescentes de escolas públicas e regiões de alta vulnerabilidade, em especial as modalidades que não estão no currículo básico escolar.

"As principais atividades do Cades atualmente são a elaboração e execução de projetos e oficinas de esportes e cultura com doação de material e metodologia própria usando espaços e materiais adaptados. Também promovemos oficinas de confecção de materiais pedagógicos sustentáveis e a capacitação de professores de educação física na metodologia Cades, além de termos quatro projetos em execução: Tênis para Todos Paraisópolis Ano VI, Elas no Futebol Ano II, Esportes de Raquete para Meninas Ano II e Escola de Tênis para Meninas Ano II", explicou Ana Cristina Amaro, presidente da organização.

O Tênis para Todos é um programa realizado desde 2018 com aulas de tênis gratuitas na comunidade de Paraisópolis, em São Paulo, para crianças de seis a 14 anos. Já o Elas no Futebol é oferecido às alunas da Rede Pública de Ensino que desejam jogar futsal, oportunizando novas vivências pedagógicas e possibilidades sociais. Enquanto isso, o Esportes de Raquete para meninas promove aulas das modalidades de tênis, badminton e beach tennis.

"Iniciativas como a do Cades melhoram a qualidade de vida, fortalecem vínculos e viram referência de acolhimento para pessoas em vulnerabilidade. Isso transforma vidas, territórios e a sociedade", apontou Ana Cristina.

Neste momento, a entidade concentra sua atuação na cidade de São Paulo, mas já realizou projetos itinerantes pelo Estado de São Paulo. "A ideia a médio e longo prazo é ter alguns núcleos espalhados pela cidade e depois, quem sabe, expandirmos pelo Estado", detalhou a presidente da ONG.

O impacto do Instituto Cades na vida das crianças e adolescentes é enorme. Mais de 73 mil pessoas e 137 escolas já foram beneficiadas, 2.179 professores foram capacitados, enquanto mais de 10.400 materiais esportivos pedagógicos foram doados.

Assim como toda organização, o Cades visa o futuro e já tem outros três projetos prontos e captados para serem iniciados ainda neste ano. São eles: Mini-atletismo na Educação Infantil, Jagun Esportes na Comunidade e Pré Atletismo na Educação Inclusiva. "E já estamos captando recursos para a continuação dos projetos atuais para 2025", finalizou Ana Carolina.



Mais de 73 mil pessoas e 137 escolas já foram beneficiadas, enquanto 2.179 professores foram capacitados



Apoio social às famílias

Além dos projetos que têm como foco o esporte, o Instituto Cades também possui um programa que visa prestar apoio social às famílias de alunos da rede pública que estejam em maior vulnerabilidade social. A Rede de Proteção Social foi implementada na comunidade de Paraisópolis no segundo semestre de 2022.

"A Rede de Proteção Social foi implementada para identificação de alunos dos projetos do Ca-

des em maior situação de vulnerabilidade para que sejam atendidos por psicólogos e assistente social ou encaminhados para os órgãos de saúde, assistenciais, e outros profissionais e instituições que, junto com o Instituto, compõem a Rede", afirmou Ana Cristina Amaro. A presidente da instituição ainda completou: "O programa é uma aliança estratégica de cooperação entre pessoas, organizações e instituições com o objetivo de gerar impacto

social. Atualmente, atendemos 40 crianças e adolescentes e temos 13 instituições parceiras".

Para manter a entidade funcionando conforme os trunfos, a equipe possui 20 funcionários entre estagiários, auxiliares, professores, coordenadores e diretores. A atuação de voluntários se dá de forma pontual conforme as necessidades das áreas.

MAIS INFORMAÇÕES
institutocades.org.br

Esporte ajuda na inclusão social

Iniciativas promovem desenvolvimento físico e emocional de crianças e adolescentes



Maria Luiza, Ashley e Melissa treinam seis vezes por semana

Laura Moraes

Segundo dados do IBGE, 76% da população com 15 anos ou mais não praticou esportes recentemente, e mais de 56% nunca se engajaram em atividades físicas. O número se torna mais preocupante em relação às mulheres, com 67,9% não tendo praticado esportes, enquanto entre os homens esse número é de 44%. O esporte é considerado um direito fundamental de acordo com a Convenção sobre os Direitos da Criança, e em um país com grandes desigualdades sociais, como o Brasil, garantir o acesso ao esporte é

essencial para cumprir esse direito e promover a inclusão social. Iniciativas que democratizam o acesso ao esporte são essenciais para garantir que esse direito seja cumprido.

O Instituto CADES, em São Paulo, vem há 17 anos transformando a realidade de milhares de crianças que vivem em comunidades de alta vulnerabilidade social, sempre por meio do esporte. Adriana Emiliano, 42 anos, gestora de projetos esportivos e coordenadora do instituto, conta: "ele surgiu da necessidade de promover uma transformação através do esporte. Quando falamos em

transformação, estamos falando da transformação social e do desejo de mudar vidas". Com mais de 10 mil crianças impactadas, atualmente os projetos do CADES vão além das atividades físicas. "Em Paraisópolis, existe um projeto chamado Rede de Proteção Social, que tem como objetivo atender à comunidade e também aos nossos alunos que frequentam a área. O projeto acolhe famílias e alunos que apresentem demandas que vão além do esporte", diz Adriana.

Um dos principais projetos do instituto é o "Tênis para Todos", que atende mais de 500 crianças em Paraisópolis. Outro exemplo



Mônica Barroso dos Anjos é a técnica da equipe principal do Ginásio Bonifácio Cardoso

é o "Mini-Atletismo", implantado em escolas públicas para crianças de 4 a 11 anos. Todos são voltados para o aprendizado e inclusão, sem qualquer tipo de cobrança financeira, tornando o esporte acessível para todos. Além disso, o instituto conta com o programa Madrinhas do CADES, que recebe doações. As contribuições ajudam a suprir necessidades que não estão previstas nos projetos, como a falta de calçados ou consultas médicas para alguns alunos.

As Olimpíadas têm um papel fundamental na motivação dos alunos do CADES, despertando o sentimento de empoderamento e possibilidade. Segundo a coordenadora do instituto, o evento inspira as crianças a se empenharem mais em suas atividades esportivas. Para muitos alunos, o acesso aos Jogos Olímpicos é limitado, e a instituição busca compensar essa lacuna vivenciando experiências significativas. "Muitos alunos não têm a oportunidade de assistir às Olimpíadas como gostaríamos. Mesmo com uma cobertura midiática melhor neste ano, ainda é insuficiente para o Brasil", afirma a coordenadora. O envolvimento com as olimpíadas gera resultados positivos. "Temos relatos de alunas que sonham em

ser tenistas e que se inspiraram na repercussão da atleta de badminton que veio de um projeto social. Isso traz vários exemplos que se aproximam da realidade dos nossos alunos", relata a coordenadora.

Um outro exemplo de projeto transformador é o da Secretaria Municipal de Esportes de Guarulhos, que desde 1992 vem mudando a vida de crianças com a ginástica artística. O projeto, no qual a medalhista Rebeca Andrade iniciou sua trajetória esportiva, atende cerca de 1.000 crianças e adolescentes por semestre e tem como objetivo não apenas o desenvolvimento técnico, mas também a formação cidadã. São oferecidas oficinas semestrais para crianças de até 12 anos para que estas, mesmo que não entrem para as equipes de treinamento, possam vivenciar a real experiência do esporte.

Mônica Barroso dos Anjos, 52 anos, técnica da equipe principal do ginásio e ex-atleta, exemplifica o impacto positivo do esporte na vida das crianças. "Vim de um projeto social e, após ser reprovada em uma seleção, procurei a ginástica da prefeitura, onde consegui ingressar. Perdi minha mãe cedo, e a ginástica foi fundamental na minha vida", diz ela, para com-

pletar: "a Rose, minha treinadora, me direcionou para ser treinadora e me incentivou a ser árbitra. Embora não gostasse no início, hoje sou árbitra internacional e amo a profissão. Sou uma prova viva de como o esporte pode transformar vidas".

O impacto positivo do esporte na vida das crianças é perceptível na fala das atletas do ginásio. Ashley Berti de Lucca, 10 anos, relata: "quando erro algum movimento, fico repetindo até superar o medo. Já me machuquei algumas vezes, mas continuei praticando até conseguir. O ginásio é muito importante para mim".

Apesar do retorno positivo, a falta de recursos é uma realidade que afeta a expansão de projetos como o centro de ginástica artística de Guarulhos. Uma entrevistada que preferiu não se identificar relata que, mesmo com a alta demanda após o sucesso de Rebeca Andrade nas Olimpíadas de Tóquio em 2021, o apoio financeiro ainda é limitado. "O incentivo é zero. Para realizar viagens, como para o Brasileiro ou o Pan-Americano, precisamos organizar ações, como barracas de mães e rifas, para complementar a verba que a Secretaria destina às equipes".



RELATÓRIO ANUAL 2024

contato@institutocades.com.br

(11) 2925-7144

www.institutocades.org.br

